

BOLETIM DA COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA

A INAUGURAÇÃO DE CAPIVARI-CACHOEIRA



A Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira foi inaugurada na manhã do dia 26 de janeiro passado pelo Presidente da República, Emílio Garrastazu Médici. A solenidade começou às 9,30 horas, no palanque oficial armado nas proximidades da entrada do túnel de acesso à central geradora. No interior da caverna, onde está situada a Usina, o Chefe da Nação pôs em funcionamento, simbôli-

camente, todo o complexo de Capivari-Cachoeira. Depois, assinou um livro-ouro. O Diretor-Presidente da COPEL, engenheiro Arturo Andreoli, discursou na oportunidade, falando da grande obra. O governador Paulo Pimentel, frisou que Capivari-Cachoeira é a vigamestra do 2o. Programa Estadual de Eletrificação.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA INAUGUROU A CENTRAL

No vale do rio Cachoeira, a 30 quilômetros de Antonina, a manhã do dia 26 de janeiro era cheia de sol. Era uma manhã importante, de um dia que está na História do Paraná. O Presidente da República, Emílio Garrastazu Médici, naquele dia, inaugurava a Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira. Inúmeras autoridades, convidados especiais, jornalistas, escolares e a Banda da Polícia Militar do Estado desde cedo esperavam a comitiva presidencial no palanque oficial armado quase à entrada do túnel de acesso à usina. Houve aplausos quando o Presidente chegou, e com ele vieram o Ministro das Minas e Energia, professor Antônio Dias Leite; o Presidente da ELETROBRÁS, eng. Mário Bhering; o governador Paulo Pimentel; o engenheiro Arturo Andreoli, Diretor-Presidente da COPEL; o ex-Diretor-Presidente da Companhia, prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, e outras altas autoridades. Às 9,30 horas, o Presidente da República subiu ao palanque.

Sob os acordes do Hino Nacional, executado pela Banda da Polícia Militar, o presidente Emílio Garrastazu Médici e o governador Paulo Pimentel hastearam os pavilhões do Brasil e do Paraná respectivamente. Em seguida, o Diretor-Presidente da COPEL, eng. Arturo Andreoli, discursou sobre a obra inaugurada (leia o discurso na íntegra na página quatro). E o Governador do Estado, em outro pronunciamento, apresentou o "Novo Paraná" ao Chefe da Nação (um resumo do discurso está na página três).

Ainda no palanque oficial, após os discursos, foi descerrada a placa comemorativa ao aconteci-



mento. Do palanque, a comitiva presidencial dirigiu-se até a central geradora, percorrendo um túnel de 1,2 quilômetros de extensão. Às dez horas, pontualmente, o Presidente da República chegou ao local de recepção e, depois de rápida visita, na sala de comando da Usina acionou os botões que colocaram em funcionamento as turbinas e os geradores de Capivari-Cachoeira. O Chefe da Nação, simbolicamente, acabava de introduzir nas linhas de transmissão do Paraná mais 250 mil quilowatts de energia. O ato da inauguração foi saudado com vigorosa salva de palmas pelos presentes. O Presidente da República foi o primeiro a assinar o livro de ouro comemorativo ao acontecimento histórico, seguindo-se o governador Paulo Pimentel, o ministro Antônio Dias Leite, o ex-Diretor-Presidente da COPEL, prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, e as demais autoridades. Estava, assim inaugurada a grande usina hidrelétrica subterrânea do Paraná.

O MARCO HISTÓRICO

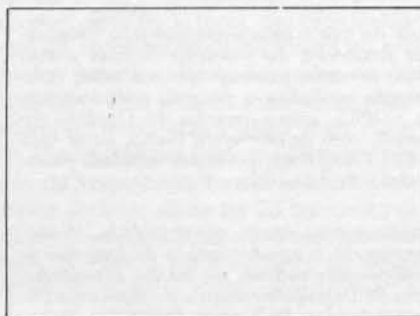


AS ILUSTRES PRESENCAS

Estas as principais autoridades presentes às solenidades de inauguração da Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira:

Gal. Emílio Garrastazu Médici Presidente da República; Prof. Antônio Dias Leite, Ministro das Minas e Energia; Dr. Paulo Cruz Pimentel, Governador do Estado; Dr. Haroldo Leon Peres, futuro Governador do Estado; Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, futuro Vice Governador do Estado; Walter Perachi Barcelos, Governador do Rio Grande do Sul; Ivo Silveira, Governador de Santa Catarina; Abreu Sodré, Governador de São Paulo; Lâudo Natel, futuro Governador de São Paulo; Eng. Benjamin Mário Baptista, Secretário Geral do Ministério das Minas e Energia; Dr. Joel Mendes Pinto, da Secretaria do Ministério das Minas e Energia; Eng. Mauricio Schulman, Diretor de Gestões Empresariais da ELETROBRÁS; Alm. Miguel Magaldi, da ELETROBRÁS; Dr. Plínio Marques Neto, da ELETROBRÁS; Eng. Mário Lannes Cunha, Presidente da ELETROSUL; Eng. Fernando Luiz C. de Azevedo, Diretor da ELETROSUL; Eng. Walter Jobim Filho, Diretor Regional da ELETROSUL; Eng. Jerzy Zbigniew Leopold Lepecki, Diretor da CESP; Eng. Francisco L. de Souza Dias Filho, Diretor da CESP; Dr. José Duarte de Magalhães, Diretor do DNAEE; Dra. Maria Helena de Souza Coelho, Diretora do DNAEE; Dr. Augusto Schunemann Neto, Chefe do 2º. Distrito do DNAEE; Dr. João Camilo Pen-

na, Presidente da CEMIG; Dr. Eugênio Navarro, Diretor do BID; Júlio Horst Zadrozny, Presidente da CELESC; Eng. Luiz Carlos Barreto de Carvalho, Diretor da Central Elétrica de Furnas; Prof. Henrique Coe, Diretor da CELG; Dr. Antônio Gallotti, Presidente da Light; Dr. Caio Sérgio Paes de Barros, Diretor da Cia. Prada de Eletricidade; Dr. Milton Vargas, Diretor do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo; Dr. Lúrio Burigo, Presidente da SO-TELCA; Dr. João Benedito de Abreu, Presidente da Cia. Paulista de Fôrça e Luz; Gal. José Maria Bastide Schneider, Presidente da CEEE; Gal. José Campos de Aragão, Comandante da 5a. Região Militar; Cel. Pérsio Ferreira, Comandante da Polícia Militar do Estado; Eng. Celso Fabrício de Mello, Diretor do DAEE; Dr. Máximo Ivo Domingues, Chefe do 11o. Distrito da Rede Ferroviária Paraná - Santa Catarina; Cel. Paulo Costa, Comandante da EOEG; Dr. José Burigo, Diretor do Banco do Estado do Paraná; Eng. Bernardo Fedalto, Presidente em exercício do BADEP; Dr. Cássio Bittencourt Macedo, Presidente da Associação Paranaense de Empreiteiros; Dom Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano.



“SINTONIA PERFEITA”

O governador Paulo Pimentel disse em discurso proferido durante as solenidades de inauguração da Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira que o Paraná, que o Presidente da República vê, “está sintonizado ao espírito da Nação, que há um lustro banui a discórdia, a estagnação, a anarquia e o ódio; sintonizado ao espírito do Brasil Grande de Vossa Excelência, que não só consolida as conquistas de ambos os governos anteriores, como, pela institucionalização de preceitos e pelo sistema permanente de planejamento, permite inovar e somar sem descontinuar. Atestamo as realizações do seu Governo, cujas principais metas se vão concretizando celeremente, porque, na realidade, “o Brasil tem pressa de crescer”.

Destacou que “as sucessivas vitórias da política econômico - financeira vieram, por sua vez, assegurar valiosa colaboração às grandes prioridades nacionais de educação, saúde e agricultura, desenvolvimento científico e tecnológico; fortalecimento do poder de competição da indústria brasileira; impulso ao Programa Siderúrgico Nacional; ação contínua no setor energético, verdadeiro salto para o progresso, elevando acima de dez milhões de kW a capacidade instalada e executando intenso programa de expansão da rede de transmissão, subtransmissão e distribuição que respaldam o desenvolvimento dos pólos dinâmicos da economia do País”.

Depois de afirmar que “o Paraná compreendeu o momento das sérias responsabilidades, não regateou sua valiosa participação e, ao trabalho, respondeu com trabalho”, o Governador do Estado revelou que a Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira é a viga-mestra do 2º. Programa Estadual de Eletrificação e que beneficiará dois terços do território paranaense.

O SIGNIFICADO DA GRANDE HIDRELÉTRICA

Eis, na íntegra o discurso do Diretor-Presidente da COPEL, engenheiro Arturo Andreoli, pronunciado na solenidade de inauguração da Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira, na manhã do dia 26 de janeiro:

A entrada em funcionamento de uma usina geradora de eletricidade, por si só, reveste-se de um amplo significado, sobretudo quando esse fato ocorre num Estado, como o Paraná, cujo povo se mostra firmemente imbuído do propósito de empreender a magna tarefa do desenvolvimento.

As dimensões desta Usina, face ao atual estágio da economia estadual, fazem com que se alcance, pela primeira vez, adequadas condições de oferta de energia, passando esta a funcionar como estímulo a aceleração do crescimento industrial.

Assim, acrescentada esta nova fonte geradora hidrelétrica às disponibilidades do sistema, a energia produzida pelos 250.000 kW de potência de Capivari-Cachoeira - mais de 1 bilhão de kWh por ano -, pode ser irradiada a todos os quadrantes do Estado, desde que a COPEL implantou um sistema elétrico integrado.

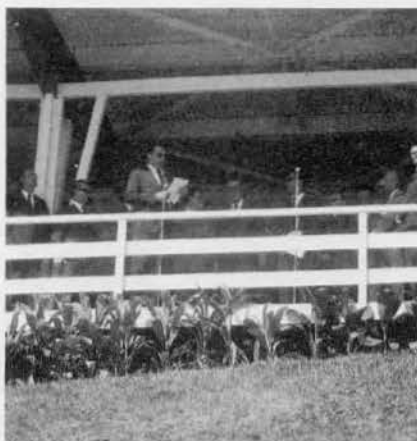
Excelentíssimo Senhor Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici: sua Vossa Excelência realizar esta sua primeira visita ao Paraná, comparecendo ao ato inaugural da Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira. A COPEL se manifesta altamente honrada por esse acontecimento. Entende, porém, que prevalece o significado mais amplo dessa devaneadora atitude de Vossa Excelência.

A energia elétrica, de fato, deve ser considerada muito menos com objetivo em si mesmo, do que pelos efeitos e repercussões econômicos e sociais que desencadeia, num processo contínuo e acumulativo.

Assim, Vossa Excelência vem ao Paraná como que referendado o propósito de nosso Estado de colaborar no incessante esforço do desenvolvimento brasileiro, empreendido a partir da Revolução de Março de 1964 e que está sendo realizado no governo de Vossa Excelência com eficácia e generosa inspiração humana.

Excelentíssimo Senhor Presidente Médici: Não é este o momento oportuno para expormos os aspectos técnicos deste projeto extremamente original. Não é esta a ocasião para a citação dos números, nem para nos referirmos às dificuldades técnicas aqui vencidas. Conceda-nos Vossa Excelência, porém, que ressaltemos um aspecto: o da ousadia da engenharia brasileira, que ficará aqui eternamente gravada.

Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, Dr. Paulo Cruz Pimentel: nós, da COPEL, somos testemunhas da atenção e do interesse de Vossa Excelência pelo setor de energia elétrica.



A eletrificação se constituiu, no governo de Vossa Excelência, num capítulo de verdadeiro relêvo, como o exigem o crescimento econômico e o progresso social do Paraná. Permite-nos, pois, neste momento altamente significativo, em nome da COPEL e - por que não dizer? - do povo do nosso Estado, externar a Vossa Excelência os agradecimentos por este interesse e essa atenção, decisivos para que o Estado alcançasse posição de real destaque no setor energético do País.

Excelentíssimo Senhor Ministro das Minas e Energia, Prof. Dr. Antônio Dias Leite Júnior: apraz-nos destacar, na presença de Vossa Excelência, que a política federal da energia elétrica vem sendo compatível com os objetivos gerais da política econômica nacional, assegurando, do ponto de vista setorial as indispensáveis condições de viabilidade do projeto brasileiro de desenvolvimento.

A usina geradora que é agora inaugurada foi construída pela Central Elétrica Capivari-Cachoeira - ELETROCAP, empresa criada para este fim, pela COPEL e a ELETROBRAS, e recentemente incorporada à COPEL, em vista da entrada da central em operação.

A criação da referida subsidiária permitiu que a colaboração do Governo Federal ao esforço de eletrificação do Paraná se concentrasse neste empreendimento.

Mais do que o agradecimento pela cooperação financeira do Governo Federal a essa obra, devemos externar que a aludida colaboração simboliza o fecundo entrosamento da COPEL, como empresa do Governo do Paraná, com os órgãos da União, neste caso a ELETROBRAS, principal entidade financiadora da usina.

Impõe-se-nos, nesta oportunidade, deixar consignado o agradecimento da Empresa às colaborações valiosas do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Banco de Desenvolvimento do Paraná - BADEP

Queremos também externar o agradecimento da COPEL a todos aqueles que, com trabalho e dedicação, depositaram no seio da montanha a semente do progresso - dirigentes, técnicos, operários, firmas empreiteiras, fornecedores dos equipamentos e nossos funcionários, artífices às vészes obscuros deste momento.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República: há dez anos atrás, as possibilidades de expansão e diversificação econômica eram contidas pelo insuficiente aparelhamento infra-estrutural, fenômeno agravado pelo povoamento intenso.

Agora, o Estado já pôde superar o atraso e lançar as bases de um amanhã com relação ao qual existem mais do que aspirações. E isso será verdadeiro na medida em que tenha continuidade o esforço do Governo do Estado no setor de eletrificação, iniciado na administração anterior e intensificado nesta, porquanto as necessidades de energia elétrica crescem incessantemente.

No que concerne ao Paraná, a industrialização do Estado se caracteriza claramente como necessária à harmonização deste setor ainda incipiente, com o dinamismo dos demais.

Em suma, se a aceleração do crescimento industrial é imperativa para o Brasil, no Paraná ela se configura como alternativa irrecorrível.

Muitos caminhos já se delineiam, entre eles: a expansão e modernização das indústrias tradicionais, a ativação do aproveitamento dos recursos naturais do Estado, a exploração do xisto de São Mateus do Sul e seu possível colarário de indústrias afins, ao lado da intensificação do processamento industrial da multiplicidade dos produtos oriundos da agropecuária.

Doutro lado, na próxima etapa da eletrificação estadual, uma das características deverá ser a intensificação do atendimento à área rural, em função de um processo cujos frutos ainda mal se podem avaliar.

Por certo, a energia elétrica, no meio rural paranaense, há de desempenhar um definido papel para o imperativo a que Vossa Excelência expressamente se referiu, no sentido de que se impõe ao Brasil "suprir as necessidades de nosso imenso contingente humano e ajudar a humanidade sempre mais faminta".

Excelentíssimo Senhor Presidente Emílio Garrastazu Médici: é-nos uma honra e um estímulo a presença de Vossa Excelência neste ato. Queira Vossa Excelência aceitar, pois, nosso agradecimento, que há de renovar-se cotidianamente como inspiração para o prosseguimento no propósito de enfrentar os inquietantes desafios do desenvolvimento.

UM SONHO DE 60 ANOS AGORA É REALIDADE

O rio Capivari nasce no município de Bocaiúva do Sul, corre em direção ao Estado de São Paulo, no primeiro planalto paranaense e desagua no rio Ribeira. A dimensão de sua bacia levou alguns engenheiros e técnicos, há 60 anos, a cuidar de um projeto que viesse resolver o problema da energia elétrica na região de Curitiba (seria aproveitado o salto do Inferno). No entanto, um outro estudo - mais viável na época - tomou o lugar deste e construiu-se a Usina da Chaminé no Rio Ancia. O potencial do Capivari, porém, não foi esquecido. Inúmeros foram os projetos de aproveitamento (também do rio Cachoeira, no litoral), tanto parte do Governo Federal como do Estadual.

Em 1948, através do decreto 26.029, de 14 de dezembro, o Governo Federal outorgou ao Estado do Paraná a concessão para explorar as duas bacias. Começou, então, um sério planejamento para a definição do melhor aproveitamento. Aos poucos, os estudos tornaram-se mais profundos. No início da década passada, a COPEL tomou as primeiras medidas concretas para a realização de uma gigantesca obra: a Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira. O leito do rio Capivari teria modificações a aproximadamente 60 quilômetros de Curitiba e sua trajetória seria parcialmente interrompida, o Capivari seria um afluente do Rio Cachoeira. Numa imensa caverna, no âmago da Serra do Mar, uma grande central seria construída. Tudo isto para permitir o adição de 250 mil quilowatts de energia ao progresso do Paraná. As obras começaram, então no Litoral foi erguida uma vila residencial para engenheiros, técnicos, especialistas e operários (bem como às suas famílias), foi pavimentado com asfalto o acesso entre o canteiro de obras e a rodovia Antonina-Curitiba, foi iniciada a abertura dos 23 quilômetros de túneis; no primeiro planalto foi criada outra vila residencial, foram iniciadas as obras da barragem, do vertedouro, e das tórres de comportas. Enquanto isso, a COPEL



formava uma empresa subsidiária - Central Elétrica Capivari-Cachoeira S/A (Eletrocap) - para administrar a obra (esta companhia foi incorporada à COPEL tão logo a nova usina entrou em funcionamento em fase experimental).

Hoje, a grande central está pronta. Sua produção anual está prevista em um bilhão de quilowatts-hora de energia,

e vai proporcionar ao Estado todas as condições para o aceleramento de seu progresso. O sonho de 60 anos é realidade e o rio Capivari, através de um trabalho que venceu a própria Natureza, tornou-se, em parte, um verdadeiro afluente do Cachoeira. Milagre? Não, é consequência da harmoniosa composição de ação política, técnica e administrativa de nossa gente.

A MOBILIZAÇÃO HUMANA

Mais de duas mil pessoas trabalharam nas obras de construção da Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira, entre engenheiros, técnicos, especialistas e operários. Duas vilas residenciais foram erguidas: uma no Litoral, nas proximidades do canteiro de obras; outra no primeiro planalto, junto à represa do rio Capivari. Esta intensa mobilização humana permitiu que a usina fosse construída dentro das mais modernas técnicas da engenharia brasileira. Estes homens abriram cerca de 23 quilômetros de túneis e conquistaram dois recordes para o Paraná no panorama da engenharia brasileira: maior avanço médio mensal na escavação subterrânea em

obras do gênero e maior volume de concretagem mensal no interior dos túneis. Novecentas mil sacas de cimento foram gastas nos serviços de concretagem, com que se poderiam construir 30 edifícios de 50 andares. O esforço anônimo desta equipe laboriosa fez com que a hora do progresso soasse para o Paraná. Mas, mesmo estando construída e em pleno funcionamento, a comunidade criada no Litoral do Estado ainda abriga técnicos e funcionários. Eles estão operando o complexo hidrelétrico, que permite distribuir, anualmente, um bilhão de kWh para todos os pontos do Estado.

ESTA É A GRANDE USINA SUBTERRÂNEA

A Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira compreende o aproveitamento da bacia do rio Capivari (utiliza suas águas, que correm no primeiro planalto, e as lança no Cachoeira, que desce os contrafortes da Serra do Mar e que tem sua foz na baía de Antonina). Traduzindo: é a reversão das águas da bacia do Capivari para a vertente oceânica, em galeria subterrânea, aproveitando um desnível bruto de 770 metros.

As águas do Capivari são armazenadas em um reservatório com volume útil de 150 milhões de metros cúbicos, formado graças a uma barragem de terra compactada de 50 metros de altura, 330 de largura e 360 metros de comprimento. O lago inundou uma área de 550 alqueires. Junto à barragem há um vertedouro, que restitui as águas ao rio Capivari. Ao lado, em torre de 50 metros de altura, estão instalados os mecanismos de levantamento das comportas, quadros de comando e controle e o equipamento de telecomunicações e sinalização. Já em outra torre (40 metros de altura), foi construída a entrada da tomada de água - sistema que possui comportas de controle.

A partir da tomada de água começa o principal lance do sistema de canalização subterrânea, que compreende, nes-

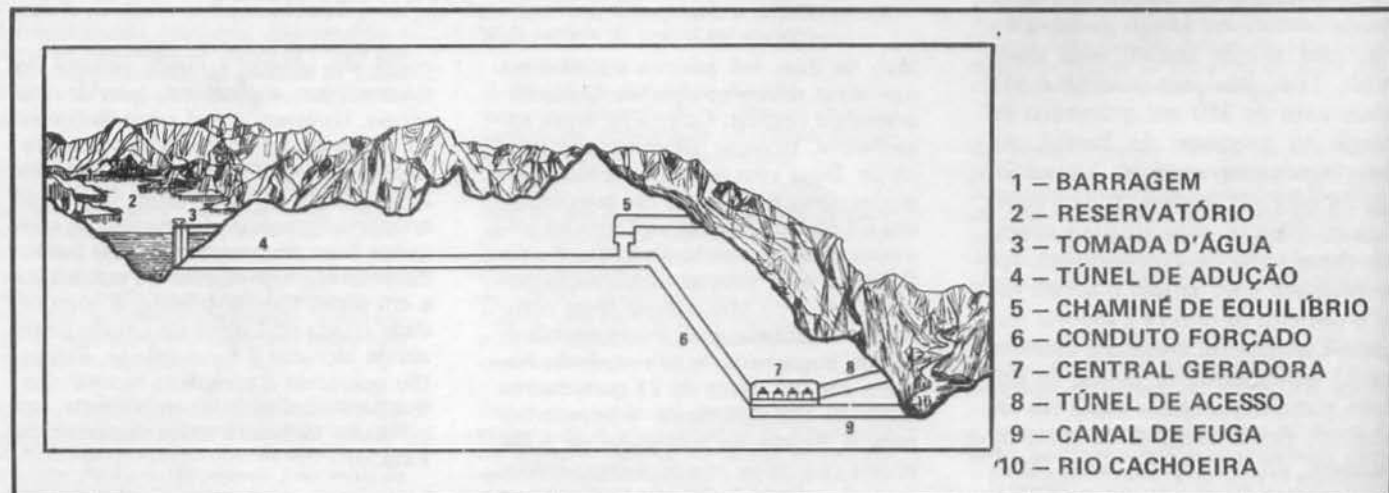
ta fase, um túnel de 14,2 quilômetros. No final deste túnel, foi construída uma chaminé de equilíbrio e quase junto a ela encontra-se, em câmara própria, a "válvula borboleta" que, como componente importante do complexo de equipamentos da usina, tem por função isolar o conduto forçado (que começa em seguida) em caso de anomalia.

Depois da válvula, começa a descer - com inclinação de 40 graus em relação à horizontal - o conduto forçado, com comprimento de 1.040 metros, e que é revestido de concreto e blindado em aço nos 550 metros finais. Por meio do túnel de adução e do conduto forçado, a água do rio Capivari chega até o repartidor (já na imensa central) e, passando pela casa de válvulas, alimenta os grupos turbogeradores.

A grande central subterrânea compreende três câmaras separadas: a) a câmara de válvulas (115,29 metros quadrados), onde o controle do fluxo da água é realizado pelas válvulas esféricas e bicos injetores das turbinas; b) central propriamente dita (295,21 metros quadrados), onde estão instalados os grupos turbo-geradores (dois grupos com 125 mil Kw de potência cada um); c) a sala dos transformadores (140,99 me-

tros quadrados), onde estão montados os equipamentos que transformam a energia produzida pelos geradores de 13.800 para 220 mil volts (são quatro transformadores, de 70 mil kVA cada um). Ainda no interior, a sala de comando ocupa amplo espaço. Da sala de comando é possível controlar toda a usina. Desde o acionamento das comportas localizadas bem acima na entrada da água até as saídas das linhas de transmissão da subestação.

A energia que sai dos transformadores é conduzida à subestação por cabos unipolares através da galeria de acesso. A subestação, localizada a céu aberto sobre a entrada da galeria de acesso à central, compreende o equipamento de comutação em alta tensão. Há duas saídas de 220 kV para a Subestação Transformadora de Campo Comprido, em Curitiba; duas saídas de 66 kV para a subestação de Morretes e quatro entradas de cabos na mesma ordem dos quatro grupos geradores da central. Ao lado da subestação, moderno prédio foi construído para abrigar seu controle e comando. A água que move as turbinas é lançada ao rio Cachoeira por intermédio de um canal de fuga (2,1 quilômetros), em parte subterrânea e outra a céu aberto.



NA INCORPORAÇÃO, O AGRADECIMENTO

Em discurso proferido durante a Assembleia Geral Extraordinária da incorporação da Central Elétrica Capivari-Cachoeira S/A - Eletrocap - à COPEL, o Diretor-Presidente, engenheiro Arturo Andreoli, revelou que "o Paraná já conta com a central geradora que desempenhará, no próximo lustro, função básica em seu sistema elétrico e a COPEL que, a seu turno, há apenas um ano atrás colocou em operação a Usina Hidrelétrica "Júlio de Mesquita Filho", completa, assim, a primeira etapa da estruturação de sua capacidade geradora de energia elétrica".

Acrescentou que, "coroando um particular esforço e uma atenção sobremaneira responsável, a incorporação da Eletrocap, conseqüente à entrada em funcionamento de Capivari-Cachoeira, evidencia mais um fecundo resultado da ação do Governo do Estado no setor de energia elétrica, comandada por sua Excelência o senhor Governador Paulo Pimentel". Reiterou que a incorporação é mais um testemunho do profícuo entendimento que vem sendo mantido entre a ELETROBRÁS e a COPEL. Disse: "Todos sabemos que a unificação das concessionárias de energia elétrica dos governos estaduais se constitui em

norma da política nacional em execução. Há que se ressaltar, porém, que o bom desenvolvimento das medidas práticas conducentes à operação deve ser, em grande parte, creditado à superior compreensão e ao espírito de cooperação revelados pela direção da ELETROBRÁS. Cabe-me, pois consignar especiais agradecimentos por mais essa desvanecedora manifestação de confiança tributada à COPEL".

Agradeceu a colaboração financeira da ELETROBRÁS à construção de Capivari-Cachoeira, "empreendimento que, por assim dizer, ensinou que a colaboração da Empresa do Governo Federal ao esforço de eletrificação do Paraná se concentrasse no seu maior empreendimento". Agradeceu, ainda, o Banco de Desenvolvimento do Paraná S/A - BADEP, que "prestou inestimável colaboração à execução da obra", assim como ao Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, "cujo financiamento à aquisição de equipamentos no exterior foi fator decisivo à concretização da obra".

Por fim, agradeceu aos diretores da ELETROCAP e a todo o seu pessoal técnico e administrativo.

ALMOÇO PARA CONVIDADOS ESPECIAIS

No dia 26 de janeiro, a COPEL ofereceu um almoço para os convidados especiais à festa de inauguração da Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira. O almoço teve lugar nos salões do Clube Curitiba, iniciando precisamente às 14 horas. Mais de 220 pessoas estiveram presentes, inclusive o Ministro Antônio Dias Leite, das Minas e Energia. Tôda a diretoria da COPEL, bem como o seu "staff" administrativo e técnico, recepcionou os convidados. O almoço durou aproximadamente duas horas e contou com a participação, ainda, de diretores de firmas empreiteiras.

JANTAR REUNIU 70 NA SEDE DA ASSOCIAÇÃO

Na noite do dia 25 de janeiro, um dia antes da inauguração da Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira, a COPEL ofereceu um jantar para diretores de empresas de energia elétrica do Paraná e de outros Estados que foram especialmente convidados a participar da festa de inauguração da nova usina hidrelétrica. O jantar foi realizado na sede da Associação dos Funcionários da COPEL, junto à subestação de Campo Comprido. Além de tôda a diretoria da COPEL e membros do seu "staff" administrativo e técnico, cerca de 70 pessoas convidadas participaram do jantar.

SÍNTESE

Os principais jornais do Brasil noticiaram com destaque a inauguração da Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira. "O Estado de São Paulo", "Fôlha de São Paulo", "Correio da Manhã", "Diário de São Paulo", "Diário de Notícias", "O Globo", "Jornal do Brasil", "O Dia", "Última Hora", "Fôlha da Manhã" e "Correio do Povo" foram os principais órgãos que publicaram extensas reportagens sobre o grande acontecimento.

Também os jornais de Curitiba ("O Estado do Paraná", "Gazeta do Povo", "Diário do Paraná" e "Tribuna do Paraná"), além dos principais jornais do Interior do Estado ("Fôlha de Londrina", "Fôlha do Norte do Estado", "O Jornal", "Diário do Comércio" e "O Imparcial") publicaram vasto material fotográfico e redacional sobre a inauguração da mais importante usina hidrelétrica paranaense.

O Presidente Emílio Garrastazu Médici e sua comitiva ficaram praticamente uma hora em Capivari-Cachoeira, sendo que por meia hora o Chefe da Nação ficou no palanque oficial armado nas proximidades da entrada do túnel de acesso à central geradora. Logo à chegada, o Presidente da República saudou, com acenos de mãos, o numeroso público presente na festividade.

Em pouco menos de 24 horas, o Presidente da República inaugurou duas importantes usinas hidrelétricas no Sul do País. No dia 25, entregou oficialmente a Usina de Xavantes no Estado de São Paulo. E, no dia seguinte, a Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira, da COPEL. Esta foi, a propósito, a primeira visita do Chefe da Nação ao Paraná.

AS FOTOS MOSTRAM A INAUGURAÇÃO DE CAPIVARI-CACHOEIRA

